



COMPANHIA DE  
**SANTA TERESA**  
de Jesus

27 de janeiro 2023

Querida Família Teresiana:

Temos a alegria, um ano mais, de recordar e festejar a passagem definitiva para a verdadeira Vida, tão desejada, por Santo Henrique de Ossó. Congratulamo-nos e agradecemos a Deus pelo seu grande dom que hoje se estende por tantos países da América, da África e da Europa!

Será certamente a última vez que me dirigirei a todos vós como Coordenadora-Geral, neste dia 27 de janeiro. E será também a última vez que se celebra esta festa na nossa Casa Geral de Roma. Como sabem, no último Capítulo geral, foi tomada a decisão de a vender e, posteriormente, foi decidido transferir a sede do Governo-geral para Zaragoza (Espanha).

E por isso quis que as minhas letras, hoje, recordem algo do que a Cidade eterna ofereceu ao Solitário nas suas estadias estivais, os sentimentos que despertavam nele, os passeios por esta cidade ou os recantos preferidos, como o famoso Coliseu, onde buscava o silêncio, a quietude, e a inspiração como ele mesmo nos conta:

*"As tardes no Coliseu são muito devotas. Ao pôr-do-sol, os raios e ruído! Quietíssimas! Que Soledade..."<sup>1</sup>... "Mais coisas vos diria das festas e sermões, sobretudo das visitas à tarde, ao pôr do sol, no Coliseu, onde vou fazendo, em algum momento do dia que posso, os Apontamentos de Pedagogia racional e cristã para as Irmãs professoras,... Confio que sairá uma coisa bonita; eu estou satisfeito, porque não de ser de algum proveito para as almas. Assim como ali a terra ferve com o sangue que foi germen de outros, assim estas páginas, escaldadas com o fogo do espírito cristão, farão uma geração de mártires do dever, ou talvez do sangue, por Jesus Cristo. Já enviei algumas páginas. Agora tenho muitas mais."<sup>2</sup>*

Quantas vezes Henrique de Ossó percorreria as suas ruas, contemplaria os seus edifícios, a história impressa na arte, a marca que deixa a passagem do tempo e as civilizações! Quantos momentos passaria extasiado ante a obra de Bernini, olhando essa imagem de Teresa de Jesus e o anjo com a sua flecha apontando ao coração da santa, que visitaria na igreja de Santa Maria da Vitória!

Quietude, beleza, silêncio, a lembrança daqueles primeiros mártires,... E como não, a contemplação e a união com Jesus num tempo de forte dor e decepção pelo rumo que levavam os acontecimentos do pleito, os difíceis diálogos ou as intermináveis gestões no Vaticano, as notícias que o desconcertavam e o faziam sentir-se indefeso na sua luta por encontrar a verdade e a justiça no próprio coração da Igreja.

E com esta amálgama de sentimentos e estados de ânimo, imaginámo-lo, naquelas tardes de agosto em Roma, escrevendo, entre outras obras, *Um mês na escola do Coração de Jesus*, onde deixa a sua convicção e a sua experiência mais íntima: a centralidade de Jesus Cristo na vida de um cristão, de um teresiano/a:

*[...] Portanto, a fazer conhecer mais e mais a Jesus Cristo, no qual consiste a vida eterna, a nossa única felicidade no tempo e na eternidade, dirige-se este livrinho. Para nos mostrar a sua vida*

<sup>1</sup> Carta de 21 de setembro de 1894 à Irmã Rosario Elíes

<sup>2</sup> Carta de 18 de agosto de 1894 à Irmã Rosario Elíes, superiora geral e ao seu conselho

*real, prática e imitável; a ensinar-nos e mover-nos a fazer tudo por Jesus e com Jesus, destina-se o nosso humilde trabalho...<sup>3</sup>*

É nesse mesmo livrinho também onde nos deixa conhecer os seus sentimentos mais profundos, os mais ternos afetos que sente o seu coração enamorado, como o de Teresa. Henrique já não só oferece uma doutrina, mas introduz –nos no seu modo de falar com Deus, na situação vital que o está ferindo na alma:

*Quanto me regozijo, Jesus do meu coração, ao recordar que és para mim Pontífice e Advogado, Pai e Protetor desde este formoso céu e desde o Sacrário!... Que sei eu o que me convém, Senhor?... Mas sei que Tu me amas, Coração do meu Jesus, ... Por isso, descansarei na tua providência e amor, não querendo violentar os traços admiráveis da tua providência paternal, mas somente conhecê-los para adorá-los, amá-los e segui-los docilmente, exatamente. Não quero adiantar o relógio da sua providência adorável, senão olhá-lo e observá-lo para fazer em cada hora o que Tu me indicas, pois isto será o melhor para a minha alma e para a minha glória, porque sei que me amas e tudo ordenas para o meu bem. Faça eu, pois, sempre a tua vontade soberana, assim na terra como no céu, e faz de mim o que quiseres, porque todo o meu bem está em contentar-vos. Amém.<sup>4</sup>*

Cada lugar e cada recanto de Roma, da Catalunha, de Castela e de muitos outros lugares da geografia da Espanha foram testemunhas deste caminho do solitário, do escritor, do pai, do sacerdote, do homem, do amigo,... e em cada um podemos encontrar as pegadas e a herança que nos deixou. Não são pedras nem propriedades, não são grandes obras literárias nem discursos. O seu maior dom, que hoje celebro com todos vós, é a sua vida de discípulo que se sente profundamente amado por Deus, no bem e no mal, nos momentos de glória e na adversidade, no seu passado e no seu presente.

Esta é a nossa origem e esta foi a força que fez nascer uma Família com vocação de universalidade e de itinerância nas rotas do Espírito. Somos conduzidos/as pelo Espírito de Deus à terra. Que Ele nos leve, às pessoas que Ele põe no caminho e nas circunstâncias que nos cabe viver!

Que o Deus Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito, nos ajudem a ouvir o coração de cada pessoa e de cada povo, a redescobrir-nos irmãos e irmãs de todos e vencer com o amor, a verdade e a justiça a hostilidade que nos divide no mundo.

Da nossa Casa Geral em Roma, abraço a toda a Família Teresiana do mundo e expresso o meu reconhecimento e gratidão a todas as irmãs, províncias e benfeitores que outrora colaboraram na construção e adequação desta casa.

<sup>3</sup> Prólogo a Um mês na escola do Sagrado Coração de Jesus.

<sup>4</sup> Um mês na escola do Sagrado Coração de Jesus, trigésimo terceiro dia.

*Oración Corder*

